

## Introdução

Robinson Moreira Tenório  
Marcos Antonio Vieira

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

TENÓRIO, RM., and VIEIRA, MA. Introdução. In TENÓRIO, RM. and VIEIRA, M.A., orgs. *Avaliação e sociedade: a negociação como caminho* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. pp. 11-19. ISBN 978-85-2320-934-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste livro, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de este libro, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## INTRODUÇÃO

Paulo Freire, na Pedagogia da Autonomia, reconhece que não há diferença entre ingenuidade e criticidade, mas uma superação. O fazer da experiência, que provoca a curiosidade ingênua que, continuando sendo curiosidade, se metodiza e critica, tornando-se uma curiosidade epistemológica<sup>1</sup>. A curiosidade, ingênua e epistemológica, são leitões férteis para educar, conforme palavras de Freire. Nesse ambiente de curiosidade, ora ingênua, ora epistemológica, um conceito, pouco a pouco, foi tomando espaço nas mentes e corações de pessoas interessadas e preocupadas com os passos da educação, formação, desenvolvimento social no Brasil. Trata-se do conceito Avaliação.

Foi em 2002 que essa curiosidade mais intensamente incomodou algumas pessoas, e com o objetivo de aprofundar os aspectos conceituais sobre a avaliação é que foi criado o “Grupo de Avaliação”, que integra a linha de pesquisa Políticas e Gestão da Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Nesse momento, avaliação, para o grupo formado, passou a ser um meio de cura, a *phronesis*, o saber que visa o equilíbrio.

Aprofundar conceitos sobre o tema significou primeiramente desmistificar a ideia corrente, no senso comum, de que a avaliação se restringe apenas aos aspectos da aprendizagem, assim ampliando a discussão para a avaliação educacional no seu sentido lato.

A concepção do Grupo de Avaliação ocorre na compreensão da importância da avaliação para as diversas áreas da atividade humana, cujas contribuições incluem a aferição, o diagnóstico, o controle e a tomada de decisão de maneira negociada com vistas a produzir mudanças efetivas, melhorias de processos em organizações em geral e marcadamente nas organizações educacionais. Seus princípios norteadores podem ser assim

descritos: a troca de experiências entre os participantes, que propicia o enriquecimento individual e coletivo; a formação de uma rede de conhecimentos; o entendimento da avaliação como um conceito amplo que envolve não somente a avaliação educacional; criação e uso das estratégias participativas de avaliação; a produção como forma de disseminar o debate no campo da avaliação; a autonomia do grupo e a colaboração no desenvolvimento dos produtos; reflexão sobre os trabalhos realizados.

Em 2007, com o intuito de acompanhar os avanços teóricos e metodológicos relacionados à avaliação, o grupo se renova, caracterizando-se, também, como um grupo de produção, contando com 41 integrantes: professores, alunos regulares, candidatos ao mestrado e doutorado, convidados, graduandos, especialistas, mestres e doutores, de origens acadêmicas diversas, formando um grupo multidisciplinar. Nessa ocasião, o grupo foi estruturado em cinco subgrupos, a saber: Avaliação Institucional, Avaliação Social, Avaliação de Competências, Projeto Avaliação e Gestão e Projeto Editorial.

Como produto coletivo, o grupo iniciou a construção de um dicionário enciclopédico sobre conceitos relacionados à avaliação, o qual tem a pretensão de se tornar uma obra de referência para o trabalho de pesquisa e estudos em avaliação. Atualmente, o Grupo de Avaliação desenvolve projetos junto à Fapesb, ao Sebrae, parcerias com universidades nacionais e estrangeiras e tem produzido inúmeras publicações em revistas, congressos, anais. Em junho de 2008, organizou o I Seminário Interno de Pesquisa do Grupo de Avaliação.

Durante o I Seminário, o grupo apresentou de forma sistemática o grande volume de produção acadêmica do último ano e foi lançado mais um desafio: compilar e publicar na forma de livro as produções. Os trabalhos a seguir, artigos, ensaios, pensamentos com sotaques de estatísticos, economistas, administradores, músicos, matemáticos, falam em apenas uma língua: avaliação. Avaliação com responsabilidade, critério, rigor metodológico, pensamento crítico. Estes artigos representam uma parcela, um primeiro volume.

A seguir, um breve resumo dos textos que compõem o livro:

Heike Schmitz, Rivailda Silveira Nunes de Argollo e Robinson Moreira Tenório elaboram o texto **Governança e gestão num sistema de avaliação da educação superior**, que se propõe a contribuir para o aperfeiçoamento da gestão pública, analisando a governança e gestão de um sistema de avaliação, especificamente, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). O objetivo é compreender a governança do Sinaes, que constitui a política pública de avaliação da Educação Superior. Para tanto, questiona-se: qual a concepção desse modelo de sistema de avaliação da educação superior? As estratégias de avaliação, especificamente no que se refere à gestão e governança, se constituem em respostas às demandas do novo papel do Estado na orientação das políticas? Utilizou-se como matriz de análise o modelo da Nova Governança Pública, que destaca um mix de governança interligando o Setor Público, o Setor Privado e Sociedade Civil, com suas próprias lógicas de gestão: controle, concorrência e negociação. Ao identificar, nessa análise, as possibilidades e desafios a serem enfrentados, considera que o Sinaes, na forma como se dispõe no arcabouço legal, poderá se efetivar como uma política exitosa no campo educacional e subsidiar futuras discussões sobre sistemas de avaliação de políticas públicas em outras áreas.

Dyane Brito Reis e Robinson Moreira Tenório assinam o texto **Cotas e estratégias de permanência no ensino superior**, que discute que, após o ingresso na Universidade, apresenta-se a questão da permanência, tanto em nível material (subsistência) quanto simbólico. Nesse trabalho, busca-se refletir sobre a ideia de permanência na Universidade, entendendo o estudante cotista como o/a jovem negro/a que precisa garantir a permanência na Universidade, tendo que lidar com questões tais como: a preparação insuficiente na escola básica, a falta de recursos materiais e a discriminação racial (em que pese o fato de que em muitos cursos a presença de negros, mesmo após o sistema de cotas, ainda é muito pequena). Nesse contexto, entram em cena as estratégias e articulações. As estratégias de permanência podem passar por formas de relações inter-raciais, interpessoais ou intergrupais, de conflito ou mesmo de cooperação, já que o universo simbólico sobre a questão racial não é completamente homogêneo. Este

trabalho – que é parte de uma pesquisa em curso na UFBA – busca trazer à tona reflexões e dados de pesquisa empírica sobre as políticas públicas de acesso e permanência no ensino superior e as estratégias educativas.

Mariângela Silva de Matos e Robinson Moreira Tenório produzem o artigo intitulado **Avaliação das condições de oferta de cursos de odontologia realizada pelo MEC. Experiência de uma faculdade pública no período de 1998 a 2007**. Ao considerarem o atual contexto das políticas públicas para o ensino superior no Brasil, discutem a proposta de avaliação das condições de oferta do curso de Odontologia e analisam os resultados alcançados por uma faculdade pública da região Nordeste. Com base na literatura consultada e na análise de documentos disponíveis no Colegiado do Curso e na Pró-Reitoria de Graduação da instituição estudada, consideram que a avaliação é um instrumento indispensável para o aprimoramento da educação superior no Brasil e, mais particularmente, para os cursos de Odontologia, objeto da nossa análise. Entretanto, face às dificuldades que as instituições públicas enfrentam no sentido de implementar as melhorias sugeridas pelas comissões de avaliação, é questionável o valor desse processo avaliativo quando desvinculado de políticas públicas que, de posse desses resultados, venham a incentivar e implementar as mudanças necessárias para a melhoria das condições de oferta dos cursos.

Ana Cristina Muniz Décia e Robinson Moreira Tenório assinam o texto intitulado **Avaliação educacional no ensino superior: uma discussão sobre a gestão da proposta pedagógica do curso de Secretariado da UFBA na perspectiva da avaliação formativa**, que é um ensaio que tem como interesse de estudo a discussão sobre a Gestão da Proposta Pedagógica da Graduação em Secretariado da UFBA na abordagem da avaliação formativa, tendo como objeto de reflexão a efetividade do projeto pedagógico do curso a partir do pressuposto de que a avaliação, como elemento da gestão, pode contribuir para a sua efetiva melhoria. A avaliação formativa, por suas características, mostra-se uma abordagem adequada e um caminho viável neste estudo.

Rosineide Pereira Mubarack Garcia, em seu texto **Avaliação técnica e pedagógica dos cursos de ensino de ciência à distância no Brasil**, discute a crescente influência da ciência, aliada ao avanço das tecnologias de informação e comunicação na sociedade contemporânea, e como ela promove mudanças sucessivas na sociedade e na cultura, causando impactos sobre quase todos os campos do agir humano e do saber social, sobretudo, nas relações entre ciência, educação, sociedade e trabalho. As tecnologias têm permitido o aprimoramento dos cursos a distância nas mais diferentes áreas do saber, inclusive em nível de educação superior, criando novas possibilidades metodológicas e organizacionais, disponibilizando uma multiplicidade de ambientes para fins didáticos, favoráveis para a construção e socialização de conhecimento. Com base nesse cenário brasileiro, foi desenvolvida, no período de 2001 a 2003, uma investigação que contemplou os aspectos da dimensão técnica e pedagógica de cursos na modalidade a distância, refletindo sobre seus indicadores de qualidade. Neste sentido, o presente artigo tem como princípio socializar os resultados da avaliação técnica e pedagógica dos cursos de ensino de ciência à distância à luz do seguinte problema: qual é a caracterização técnica e pedagógica do ensino de ciência nos cursos de graduação a distância, credenciados pela Secretaria de Educação do Ensino Superior (SESu/MEC), na web brasileira. A presente investigação evidenciou a necessidade de se buscar alguns referenciais técnicos e pedagógicos de avaliação para o ensino de ciências a distância no Brasil a serem adotadas pelas universidades que se propõem a oferecer cursos de educação superior a distância, com qualidade e responsabilidade social, buscando um melhor redimensionamento das ações para as possíveis tomadas de decisão, em prol de uma educação que agregue estratégias metodológicas, conforme as reais necessidades do sistema educacional brasileiro.

Maria Aparecida da Silva Modesto e Rivailda Silveira Nunes de Argollo escreveram o trabalho **Avaliação institucional do Cefet-BA: diversidade institucional num sistema diversificado**, relatando a Avaliação Institucional do Cefet-BA, segundo o Sinaes. Apesar de o Sinaes ser uma proposta relevante de avaliação do sistema da educação superior,

demonstra fragilidades, notadamente, no caso dos Cefets. A experiência indica que a diversidade institucional do Cefet-BA, que oferta diferentes modalidades de ensino, não pode prescindir de avaliar o todo, realizando uma auto-avaliação apenas da educação superior, pois assim estaria fragmentando a sua missão e projetos institucionais e, por conseguinte, seu perfil de atuação perante a sociedade.

Jair Sampaio Soares Junior e Rogério Hermida Quintella escreveram o texto **Descoberta de conhecimento em bases de dados públicas: uma proposta de estruturação metodológica**, nele, os autores discutem como o mundo contemporâneo assiste ao crescimento acentuado de dois fenômenos: a difusão das tecnologias digitais e o crescimento das condições de pobreza. A humanidade, hoje, gera e armazena dados e informações em uma velocidade (ainda?) até recentemente inimaginável. Nesse trabalho, analisa-se a transformação de dados públicos em conhecimento de valor social, por meio do uso da Descoberta de Conhecimento em Bases de Dados (DCBD), com dois objetivos principais: criar uma proposta para utilização da DCBD em bases de dados públicas e demonstrar que o uso desta metodologia pode gerar conhecimento útil a políticas de combate à pobreza. A partir de uma reflexão teórico-metodológica, foi elaborado um modelo completo de KDD. Este modelo foi, então, aplicado na mineração de dados domiciliares coletados pelo Ibge no censo de 2000. Nesse processo, o fenômeno da pobreza foi tratado por meio de abordagens heurística e estatística, resultando em uma representação multidimensional baseada nas características dos domicílios e de seus moradores.

Lielson Antônio de Almeida Coelho e Uaçai de Magalhães Lopes escreveram o artigo **Avaliação dos impactos decorrentes da implantação da estratégia de desenvolvimento local, integrado e sustentável em municípios baianos: esboço de uma metodologia singular de trabalho**. Nesse artigo, os autores esboçam uma proposta de metodologia voltada para avaliar os resultados de uma política pública concebida para promover o desenvolvimento municipal, nos termos da concepção do Programa de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável (PDLIS). Para avaliar os resultados do Programa, foi desenvolvido um modelo metodológico levando

em conta a inserção espacial do município e os principais atores envolvidos no processo em termos dos residentes locais, pessoal técnico e residentes nos municípios vizinhos, tendo as informações necessárias à avaliação sido produzidas através de entrevistas em profundidade. Foi realizada uma experiência preliminar em Novo Horizonte, na Bahia, e os resultados obtidos comprovam a ocorrência de uma série de mudanças qualitativas e quantitativas no município, demonstrando assim a importância do PDLIS como instrumento de combate à pobreza e às desigualdades sociais e fortalecendo o significado deste programa como efetivo instrumento de desenvolvimento.

Marcos Antonio Vieira e Robinson Moreira Tenório escreveram o texto **Avaliação em educação como hermenêutica à luz de argumentos possíveis entre Sartre e Freire**, que discute o conceito de Guba e Lincoln denominado de Quarta Geração de Avaliação. Essa nova geração é centrada na negociação, ou seja, segundo a perspectiva dos autores significa operar sob uma perspectiva construtivista através do que eles chamam de ciclo hermenêutico. Tal proposta, apesar de contar com quase 20 anos de (apresentada?) publicação, tem sido (tema?) central em diversas discussões e propostas de melhoria de modelos de avaliação. Portanto, visando a concordância com tal perspectiva, o artigo teve como objetivo trazer argumentos que corroborem e sustentem a perspectiva que entende hermenêutica como natureza da avaliação em educação. Os autores escolhidos, Sartre e Freire, a despeito de uma possível desvinculação ideológica entre os mesmos, promovem pistas esclarecedoras a respeito de pontos tangentes sobre hermenêutica quando analisam a percepção do ser no mundo. As noções que explicam a relação sujeito e mundo como mera apreensão de fatos vêm cada vez mais sendo discutidas por teóricos da pesquisa e avaliação. O desafio tem sido enxergar o homem como ser que se escolhe, o que perverte a noção de avaliação como juízo de valor de uma realidade dada.

Cristiane Santos Brito e José Albertino de Carvalho Lordelo escreveram **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: uma visão do aluno**, um estudo que teve como objetivo analisar e comparar percepções sobre a



Avaliação da Aprendizagem dos alunos de três cursos de licenciatura da Universidade Federal da Bahia. O resultado da investigação proporcionou reflexões acerca dos métodos da avaliação no ensino do terceiro grau, sobre a formação do futuro docente em relação à sua prática avaliativa e a necessidade de envolver os estudantes nas decisões do seu processo avaliativo.

Clarissa Bittencourt, Marcos Antonio Vieira e Robinson Moreira Tenório escreveram a experiência **Avaliação de desempenho e a esquecida dimensão social das pessoas nas organizações: estudo de caso em uma empresa petroquímica e a metáfora de uma rede neural como modelo proposto integrador**, nesse artigo, foi apresentado o resultado de uma pesquisa sobre avaliação de competências realizada entre 2005 e 2007 em uma empresa multinacional da Bahia. Durante a pesquisa, foi constatado que o modelo de avaliação de desempenho baseado em competência acaba se tornando uma adaptação ao modelo de posto de trabalho. Contrapondo os autores pesquisados ao estudo de caso analisado observamos que, apesar do modelo de avaliação de competências aplicado ser bem estruturado, utilizá-lo como avaliação de desempenho para ranquear empregados apenas confirma que a perspectiva dos gestores é fortemente influenciada por modelos de gestão como de posto de trabalho. Assim, é proposta, no final do artigo, a metáfora da rede neural, onde o trabalhador é visto como elemento de uma complexa rede de conexões estabelecidas nas relações sociais empresariais.

Os textos são frutos de experiências acadêmicas mas, principalmente, relacionais, trazem consigo o esforço, rigor, amizade, conflito, esperança e madrugadas acordadas. No final, o grupo descobriu o caminho da sinergia, do sorriso, das palavras que não aceitam qualquer mundo de qualquer forma. O mundo que se deseja, aquele que construímos e defendemos, não é um qualquer. Não se pode falar de avaliação negociada, participativa, reveladora sem uma atitude radical de ver a si e o outro como seres em construção mediatizados pelo mundo, assumindo as palavras de Paulo Freire como mote e alma do Grupo de Avaliação. Por conseguinte, desejamos ao leitor o espanto, aquele momento que nos torna críticos. O mesmo espanto que nos assaltou, sequestrando-nos de uma geração para outra. Desejamos

ao leitor que as palavras aqui impressas, palavras estudadas e vividas, posicionem como nos posicionaram, mas que abram caminhos e des-caminhos. Que os levem a outras gerações a respeito de tema avaliação.

*Setembro de 2008,*

*Robinson Moreira Tenório*

*Marcos Antonio Vieira*

Organizadores

## NOTAS

- 1 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005.